

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Lucceti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Escola de Enfermagem, Departamento de
Assistência e Orientação Profissional, Porto
Alegre – Rio Grande do Sul

Mitieli Vizcaychipi Disconzi

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre
- Rio Grande do Sul

Annie Jeannine Bisso Lacchini

Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre, Departamento de Enfermagem,
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

RESUMO: Nas últimas décadas, o crescimento do consumo abusivo de drogas constituiu-se como um sério problema que requer integralidade nas ações das políticas públicas para minimizar as consequências de possíveis agravos à saúde, bem como, para a realização de ações para a prevenção e tratamento dos usuários com Transtornos por Uso de Substâncias Psicoativas. O objetivo do estudo é analisar a trajetória de tratamento para adição na rede de serviços de saúde de Porto Alegre, a partir dos usuários de um Serviço de Adição. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo foi desenvolvido na Unidade de Internação em Adição e Ambulatório de Adição da Unidade Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

(HCPA). Participaram do estudo 20 usuários de substâncias psicoativas. A coleta de dados foi realizada no período de março a setembro de 2017, por meio de entrevista semiestruturada e após realizada análise de conteúdo. A pesquisa respeitou os preceitos éticos e foi aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa. No estudo foi construída a trajetória de tratamento dos participantes, bem como o entendimento que os usuários possuem sobre os serviços utilizados para tratamento das substâncias psicoativas. Espera-se contribuir através dos serviços de Adição e grupos de apoio, com o acesso e a continuidade de tratamento dos usuários, afim de ajuda-los a identificar qual o melhor fluxo de busca de ajuda para suas necessidades de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Usuários de Drogas; Saúde Mental; Serviços de Saúde.

ABSTRACT: In the last decades, the growth of drug abuse has become a serious problem that requires integrality in the actions of public policies to minimize the consequences of possible health problems, as well as to carry out actions for the prevention and treatment of users with Psychoactive Substance Use Disorders. The objective of the study is to analyze the treatment trajectory for addition in the network of health services of Porto Alegre, from the users

of an Addiction Service. This is a qualitative, descriptive and exploratory research. The study was developed at the Unit of Addition of the Álvaro Alvim Unit of the Hospital of Clinics of Porto Alegre (HCPA). Twenty users of psychoactive substances participated in the study. Data collection was carried out from March to September 2017, through semi-structured interview and after content analysis. The research respected the ethical precepts and was approved in Ethics Committee in Research. In the study the participants 'treatment trajectory was constructed, as well as the users' understanding of the services used to treat psychoactive substances. It is hoped to contribute through Addition services and support groups, with the access and continuity of treatment of the users, in order to help them identify the best flow of the search for help for their health needs.

KEYWORDS: Substance-Related Disorders; Drug Users; Mental Health; Health Services.

INTRODUÇÃO

A problemática do consumo de drogas no país vem crescendo, tendo em vista que muitos fatores relacionados a problemas sociais, psicológicos e biológicos podem desencadear o abuso das drogas e a dependência química. Geralmente, os sintomas da adição são bem parecidos, independentemente do tipo de substância que se utiliza, havendo uma variedade em relação ao estágio em que se encontra a dependência (BALLONE, 2010).

As substâncias psicoativas (SPAs) lícitas são aquelas legalizadas e aceitas por uma sociedade, como o cigarro e o álcool, porém o consumo excessivo dessas substâncias, mesmo sendo socialmente aceito, traz prejuízos à saúde e pode ser caracterizada como porta de entrada para o consumo de substâncias ilícitas, como, por exemplo, crack, maconha e heroína (BESSA, 2010). Quando a utilização dessas substâncias se dá de forma abusiva e repetitiva, sem que haja um controle do consumo, frequentemente instala-se a dependência química (CRAUSS; ABAID, 2012).

Nos últimos anos, observou-se um crescimento no cenário epidemiológico referente ao consumo de SPAs lícitas e ilícitas. O relatório de 2014 do Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crimes (UNODOC) estima que cerca de 230 milhões de pessoas, ou seja, 5,2% da população adulta mundial consumiu alguma droga ilícita, ao menos uma vez, no ano de 2010. São cerca de 27 milhões consumidores de SPAs, o que representa 0,6% da população adulta mundial. No ano de 2012, aproximadamente, 242 milhões de pessoas, cerca de 5,2 % da população mundial, entre 15 e 64 anos, fez uso de pelo menos uma substância psicoativa. A maconha foi a mais utilizada, seguidos por opióides, cocaína e sintéticos. As mortes relacionadas ao uso de SPAs foram estimadas em 182 mil no ano de 2012 (UNODOC, 2014).

O II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas – LENAD - 2012, destaca que em 2006, cerca de 13% dos brasileiros tinham experimentado bebidas alcólicas com

menos de 15 anos. No entanto, em 2012, foram cerca de 22% que relataram terem experimentado com menos de 15 anos. Houve, também, um aumento em relação ao beber em *binge* (beber cinco doses ou mais para homens e quatro doses ou mais para mulheres), em 2006, 45% dos não abstinentes declararam ter bebido em *binge*, alguma vez, nos últimos 12 meses, já em 2012 este percentual subiu para 58% (LARANJEIRA, 2012).

Em relação a fumantes o LENAD - 2012 aponta que a prevalência de fumantes entre brasileiros adultos diminuiu 3,9 pontos percentuais em relação a 2006, ano em que 20,8% do total de brasileiros se declararam fumantes. Dentre as substâncias ilícitas, a maconha é a mais consumida no mundo, tendo sido utilizada pelo menos uma vez na vida por cerca de 7,8 milhões de brasileiros adultos, sendo que 2,5%, cerca de 3 milhões de adultos, e 3,4%, aproximadamente 478 mil adolescentes, já utilizaram maconha nos últimos 12 meses. Ainda, segundo este estudo, 0,7%, ou seja, 800 mil brasileiros já utilizaram *crack* nos últimos 12 meses, no entanto, destaca – se que o levantamento foi realizado em domicílios, portanto não foram entrevistados moradores de rua (LARANJEIRA, 2012).

Esses dados subsidiam o desenvolvimento de políticas para o controle das SPAs na população em geral, sobretudo para grupos com maior vulnerabilidade. A identificação dos fatores determinantes é fundamental para o planejamento de ações de prevenção.

As consequências sociais e econômicas do abuso e da adição ao álcool, tabaco e outras substâncias, associados a comorbidades psiquiátricas alcançaram tamanha magnitude que na última década se investiu, tanto na esfera pública quanto privada, na prevenção e no tratamento do Transtorno por Uso de Substâncias Psicoativas (TUS) (DIEHL; CORDEIRO; LARANJEIRA, 2011).

Por isso, surge uma preocupação, cada vez maior, com a complexidade dos tratamentos necessários diante do fato da associação frequente com as comorbidades psiquiátricas. Assim, busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: qual a trajetória de tratamento para adição na rede de serviços de saúde de Porto Alegre percorrida por usuários do ambulatório e da internação do Serviço de Adição da Unidade Álvaro Alvim do HCPA? O objetivo do estudo é analisar a trajetória de tratamento para adição na rede de serviços de saúde de Porto Alegre, a partir dos usuários da unidade de internação e do ambulatório de adição do Serviço de Adição da Unidade Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

MÉTODO

Delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória, buscando descrever a trajetória de tratamento dos usuários da unidade de adição e do

ambulatório de adição da Unidade Álvaro Alvim (UAA) do HCPA.

Conforme Minayo, a pesquisa qualitativa “se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. A função deste tipo de abordagem é trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, informações estas que não podem ser quantificáveis (MINAYO,2010).

As pesquisas exploratórias têm a finalidade de possibilitar conhecimento do problema, com vistas a torná-lo mais compreensível tendo como objetivo a construção de hipóteses. Já as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de determinada população (MINAYO, 2010). Portanto, essa pesquisa buscou, a partir das falas dos participantes os significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes acerca das suas experiências envolvidas na adição.

Local do estudo

O estudo foi desenvolvido na unidade de internação de adição e no ambulatório de adição do Serviço de Adição da UAA do HCPA, localizado na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, no período de março de 2017 a setembro de 2017.

A unidade de internação em adição do Serviço de Adição oferece tratamento para pacientes masculinos, usuários de SPAs. A unidade possui 22 leitos, sendo 20 leitos públicos e dois leitos privados.

O Serviço de Adição conta com uma equipe multidisciplinar, possui médicos psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, educadores físicos, terapeuta ocupacional, nutricionista e atendentes de nutrição, funcionárias da higienização e consultora em dependência química (enfermeira). A equipe de enfermagem é formada por 11 enfermeiros, 24 técnicos de enfermagem e um professor da Escola de Enfermagem da UFRGS da área de saúde mental. As suas ações são centradas na tecnologia do cuidado fundamentado na integralidade da atenção em saúde por meio de programas interdisciplinares, direcionando as práticas assistenciais de ensino e pesquisa no desenvolvimento da promoção de saúde, avaliando o impacto do uso de drogas e das comorbidades nas dimensões biológica, psicológica e sociocultural (HCPA, 2012).

Participantes do estudo

Participaram do estudo 20 usuários de SPAs, sendo que oito estavam em acompanhamento no ambulatório de Adição e 12 estavam na internação da Unidade de Adição do Serviço de Adição da UAA do HCPA. A escolha dos participantes na unidade de internação foi realizada de forma intencional, onde o encerramento deu-se pela redundância das informações. No ambulatório foi solicitada a indicação dos

pacientes à equipe assistencial, a partir dos critérios de inclusão.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) Usuários em tratamento para dependência química que estavam internados na Unidade de Adição; b) Usuários vinculados ao ambulatório de adição pelo menos há um mês; c) Idade de 18 anos ou mais; d) Possuir condições de comunicação verbal. Teve-se como critérios de exclusão: a) Usuários desorientados; b) Apresentar riscos para si ou para a equipe assistencial; c) Estar intoxicado no momento da entrevista.

O número de participantes foi definido no decorrer das entrevistas, a partir da técnica de saturação dos dados. A técnica de amostragem por saturação é uma ferramenta conceitual frequentemente empregada em diferentes áreas no campo da Saúde, sendo utilizada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes (FONTANELA). Os mesmos autores salientam que nessa técnica, o fechamento amostral é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados.

Coleta de dados

A coleta de dados foi efetuada por meio de um roteiro que foi organizado em duas partes: na primeira, foram coletados os dados de identificação dos participantes, idade, situação conjugal, crença, ocupação, substâncias psicoativas utilizadas, número de filhos, suporte/apoio, doença clínica/psiquiátrica, história familiar de uso/psiquiátrica. Na segunda parte, apresentam-se as seguintes questões norteadoras: quais as experiências com uso das substâncias psicoativas; que motivos que levaram ao tratamento; qual a trajetória de tratamento e benefícios de tratamento (dificuldades e sugestões de melhoria dos tratamentos).

As entrevistas foram realizadas nos consultórios da unidade de internação e do ambulatório conforme a disponibilidade dos participantes e foram gravadas em gravador digital. As entrevistas foram conduzidas por uma pesquisadora, sendo realizada uma entrevista piloto para testar a aplicação do roteiro de entrevista, no entanto, não houveram alterações. Houveram perdas em duas entrevistas (problemas no gravador digital), e também, de dois participantes por não comparecerem às entrevistas no horário combinado.

Análise dos dados

Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo do tipo temática, sistematizada por Minayo, cujos passos fazem com que as falas sejam separadas por categorias, analisadas e elencadas de acordo com as entrevistas. Constitui-se em três etapas: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final (FONTANELLA, RICAS, TURATO; 2008).

Na ordenação dos dados, foram realizadas as transcrições das 20 entrevistas gravadas, o tempo médio de cada entrevista foi de 15 a 25 minutos. Após transcritas, foi feita a leitura do material e organização dos relatos e dos dados de observação. Já, na classificação dos dados, foi realizada a releitura das transcrições/re relatos, destacando o que foi relevante no texto para elaboração das categorias. Foram elaboradas quatro categorias empíricas do estudo. O último passo foi à análise final, onde foi estabelecida uma articulação entre os dados encontrados com o referencial teórico da pesquisa e os objetivos da pesquisa.

Aspectos éticos

Os participantes foram convidados a participar da pesquisa, respeitando os preceitos éticos, previstos na Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde (FONTANELLA, RICAS, TURATO; 2008).

. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual constavam explicações sobre o objetivo da pesquisa, garantindo sigilo das informações fornecidas, anonimato dos participantes e a liberdade para desistir do estudo a qualquer momento. Esse termo foi assinado em duas vias, sendo entregue uma para o participante e outra para o pesquisador.

O projeto foi encaminhado à plataforma *WEB* do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do HCPA (WEB GPPG) e submetido, à Plataforma Brasil, ao Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (CEP/HCPA) – instituição proponente e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre (CEP/UFCSPA) - instituição coparticipante. O estudo poderia implicar em riscos mínimos para o usuário decorrentes de possível constrangimento em responder as perguntas da entrevista, ou necessitar o atendimento de sua equipe, tendo em vista os temas que foram abordados, desta maneira foi assegurado ao entrevistado possibilidade de interrupção da entrevista, e de apoio da equipe assistencial.

Para a garantia da manutenção do anonimato dos participantes os nomes foram codificados pela letra E (Entrevista), letra maiúscula seguida de números arábicos sequenciais (1,2,3,4.....) conforme a ordem da realização das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo constituíram-se de 20 sujeitos, homens, usuários de SPAs (lícitas e ilícitas), sendo que 12 usuários estavam internados na Unidade de Adição e oito usuários em acompanhamento no ambulatório de adição da Unidade Álvaro Alvim do HCPA.

A idade dos participantes variou entre 40 anos a 65 anos, em relação a situação conjugal os solteiros predominaram, seguido de divorciados. Quanto às crenças, destaca-se a religião católica, seguida da espírita e não possuir religião. A ocupação,

identifica-se o trabalho na construção Civil, seguida de motorista, autônomo, técnico em chaves, reciclagem, serralheiro, atendente, agricultura, administrador, marceneiro, ajudante de carga, garçom, comerciário e professor.

Considerando a substância psicoativa lícita e ilícita utilizadas pelos usuários, observa-se que o consumo se inicia pelo álcool, sendo esta, utilizada por todos os participantes da pesquisa, acredita-se que seja devido ser uma substância lícita, de fácil acesso, seguida pelo tabaco. Como substâncias ilícitas, a maconha foi a mais apontada, após foi o uso da cocaína aspirada. Também, foram utilizadas as seguintes substâncias psicoativas: *crack*, anfetaminas, LSD, lança-perfume e chá de cogumelos.

Os participantes da pesquisa percorreram vários serviços de adição no Município de Porto Alegre como também grupos de apoio. Salienta-se que a internação hospitalar foi uma medida de intervenção realizada por todos os participantes da pesquisa, no entanto, observa-se que muitos percorreram vários serviços, como também, os grupos de apoio e quando todos os outros dispositivos da rede extra-hospitalares se esgotaram, os usuários de SPAs procuraram pelas Emergências Psiquiátricas.

Os participantes do estudo foram para Unidade de Adição provenientes das Emergências Psiquiátricas (Pronto Atendimento de Saúde Mental - IAPI e do PACS) e dos CAPS AD do município de Porto Alegre, como também, estavam em acompanhamento no ambulatório de Adição da Unidade Álvaro Alvim do HCPA.

A seguir, será descrito a trajetória de tratamento de cada participante do estudo, por meio da identificação de mapas do município de Porto Alegre, onde cada entrevistado será identificado por uma legenda.

Conforme mostra a figura 1, o E1 percorreu a Emergência Psiquiátrica do PACS, Hospital Vila Nova, Hospital Parque Belém, grupo de apoio - AA (Igreja São Vicente) e a Unidade de Adição - UAA. O E2 passou pela Emergência Psiquiátrica IAPI, CAPS ADIII (GHC) e grupos de apoio, como o Amor Exigente na Zona Norte (entrevistado não soube informar o nome do grupo) e o AA (Igreja São José) e na Unidade de Adição - UAA. O E3, percorreu os seguintes locais de tratamento: Emergência Psiquiátrica IAPI, Hospital Psiquiátrico São Pedro, Clínica Pinel, grupo de apoio AA (Igreja São João), Unidade de Adição - UAA, CAPS AD III (IAPI) e o hospital Vila Nova.

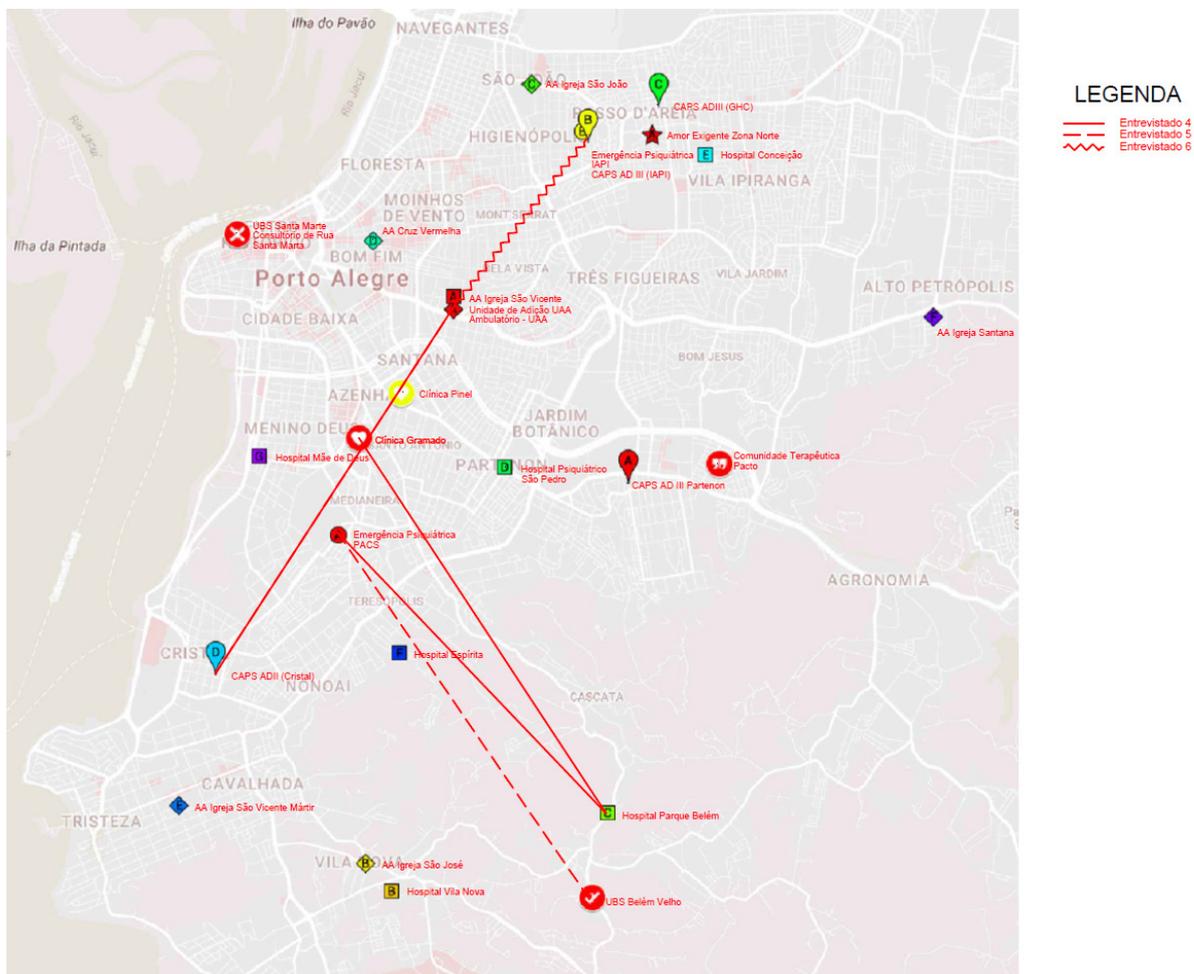


Figura 2 – Mapa dos serviços de adição e grupos de apoio do município de Porto Alegre/RS percorrida pelos usuários da pesquisa

Fonte: Google Maps

Conforme mostra a Figura 3, o E7 esteve nos seguintes serviços e grupos de apoio: CAPS AD III (Partenon), Hospital Vila Nova, Hospital Psiquiátrico São Pedro, Hospital Nossa Senhora da Conceição e a Comunidade Terapêutica PACTO. O E8 esteve na Emergência Psiquiátrica PACS, Hospital Vila Nova, Hospital Espirita de Porto Alegre, Clínica Gramado, grupo de apoio Alcoólicos Anônimos (Gravataí) e no CAPS na cidade de Gravataí. Os serviços percorridos pelo E9 foram os seguintes: Emergência Psiquiátrica IAPI, Hospital Vila Nova, CAPS AD III Partenon e Unidade de Adição - UAA.

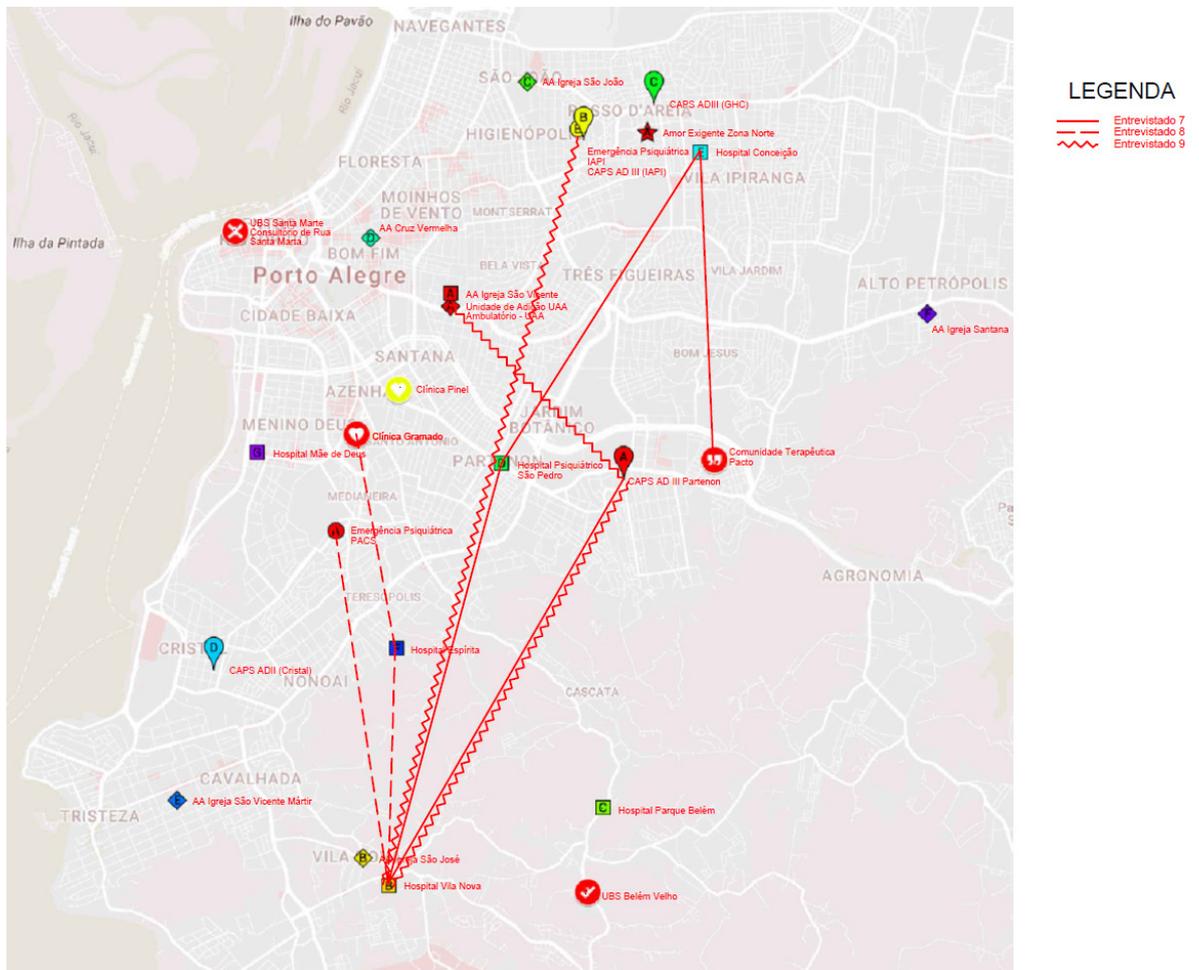


Figura 3 – Mapa dos serviços de adição e grupos de apoio do município de Porto Alegre/RS percorrida pelos usuários da pesquisa

Fonte: Google Maps⁽³³⁾.

Observa-se que na figura 4, o E10 percorreu os seguintes serviços de tratamento, Emergência Psiquiátrica do PACS e a Unidade de Adição - UAA. Já o E11 esteve na Emergência Psiquiátrica do PACS, Unidade de Adição - UAA, clínica Pinel, Hospital de Viamão e no ambulatório de Adição - UAA. O E12 esteve em acompanhamento no ambulatório de Adição - UAA, esteve no Hospital Parque Belém, consultório na rua (Santa Marta), Hospital Vila Nova e a Comunidade Terapêutica Pacto.

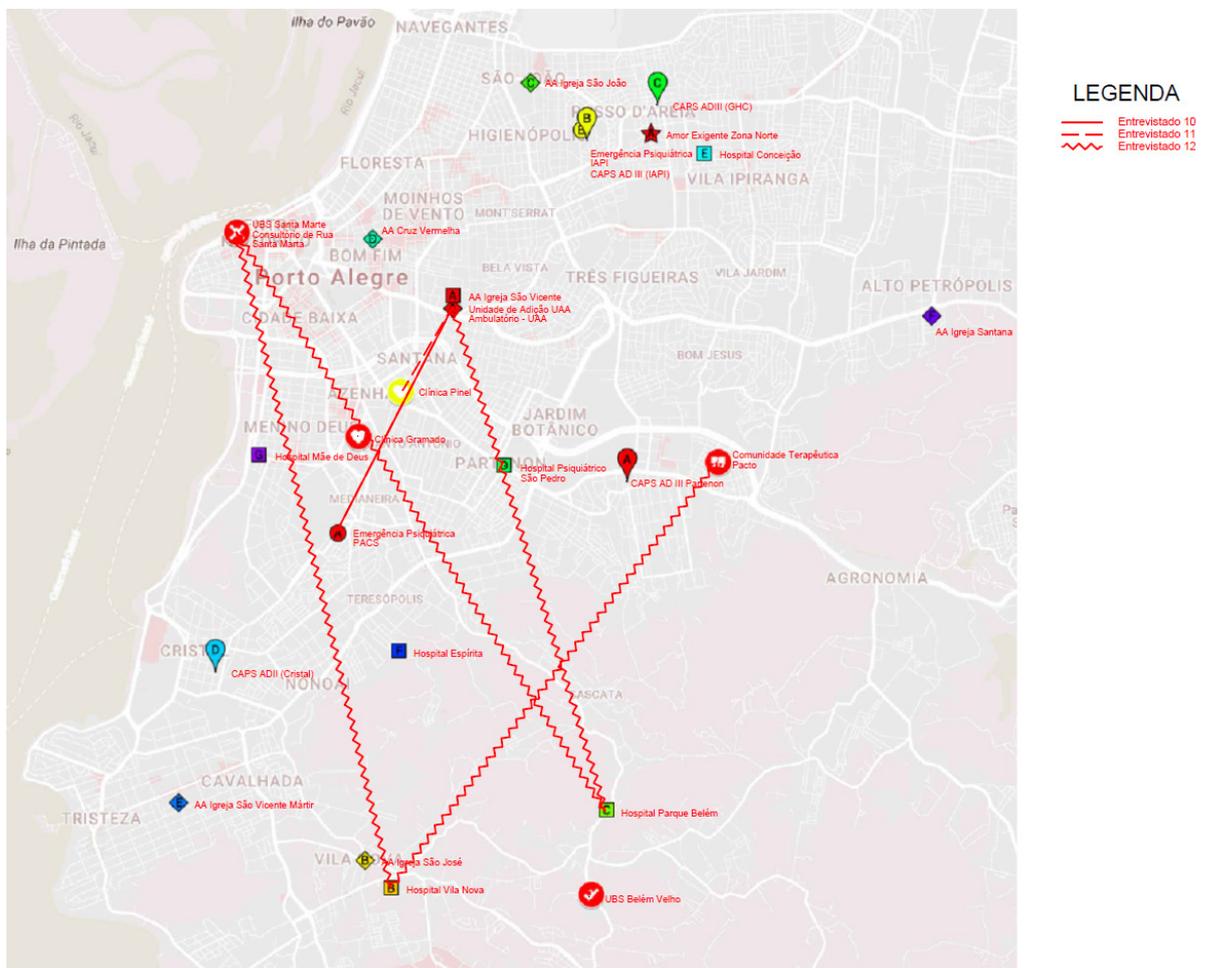


Figura 4 – Mapa dos serviços de adição e grupos de apoio do município de Porto Alegre/RS percorrida pelos usuários da pesquisa

Fonte: Google Maps

Na figura 5, o E13 esteve em acompanhamento no ambulatório de adição - UAA, como também, na Unidade de Adição - UAA, Unidade Básica de Saúde (Santa Marta), Clínica Pínel, Hospital Mãe de Deus e o grupo de apoio AA (Cruz Vermelha). O E14 percorreu os seguintes serviços: acompanhamento no ambulatório de adição - UAA, como também esteve na Unidade de Adição - UAA, Hospital Espírita de Porto Alegre e grupo de apoio AA (entrevistado não soube informar o endereço do local e nem o nome do grupo). Já, o E15 esteve em acompanhamento no ambulatório de adição - UAA, Unidade de Adição - UAA, CAPS AD (não soube informar o nome e nem o endereço) e no grupo de apoio AA na cidade de Alvorada.

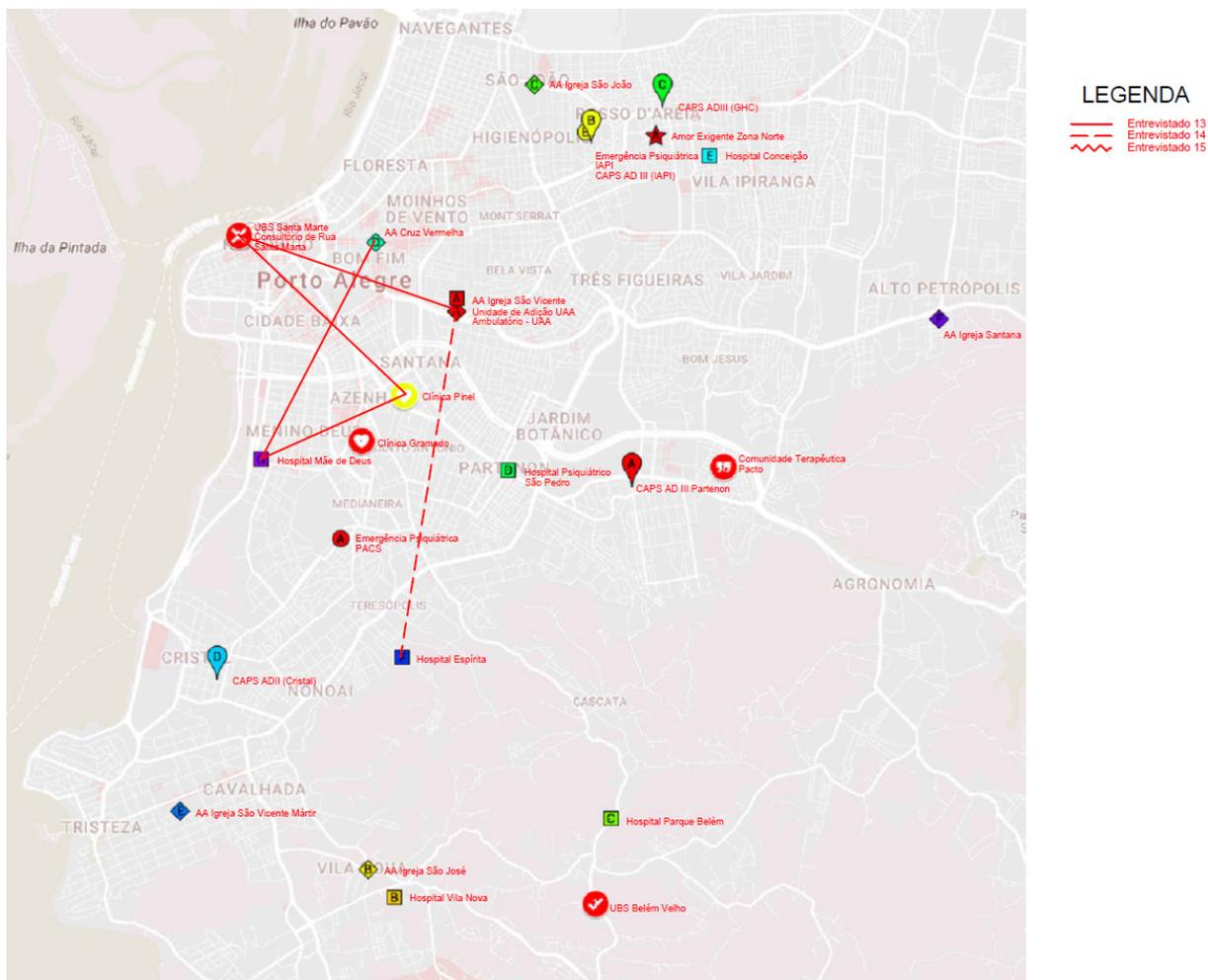


Figura 5 – Mapa dos serviços de adição e grupos de apoio do município de Porto Alegre/RS percorrida pelos usuários da pesquisa

Fonte: Google Maps

Conforme mostra a figura 6, o E16 esteve no ambulatório de adição - UAA, como também na Unidade de Adição - UAA, Hospital Parque Belém e no Hospital Vila Nova. O E17 percorreu os seguintes serviços: Emergência Psiquiátrica IAPI, Unidade de Adição - UAA, grupo de apoio AA (Igreja São João), Hospital Psiquiátrico São Pedro, Hospital Vila Nova, Hospital Parque Belém e o CAPS AD II (Cristal). Já o E18 esteve no ambulatório de Adição - UAA, Unidade de Adição - UAA e grupo de apoio AA (Cruz Vermelha).

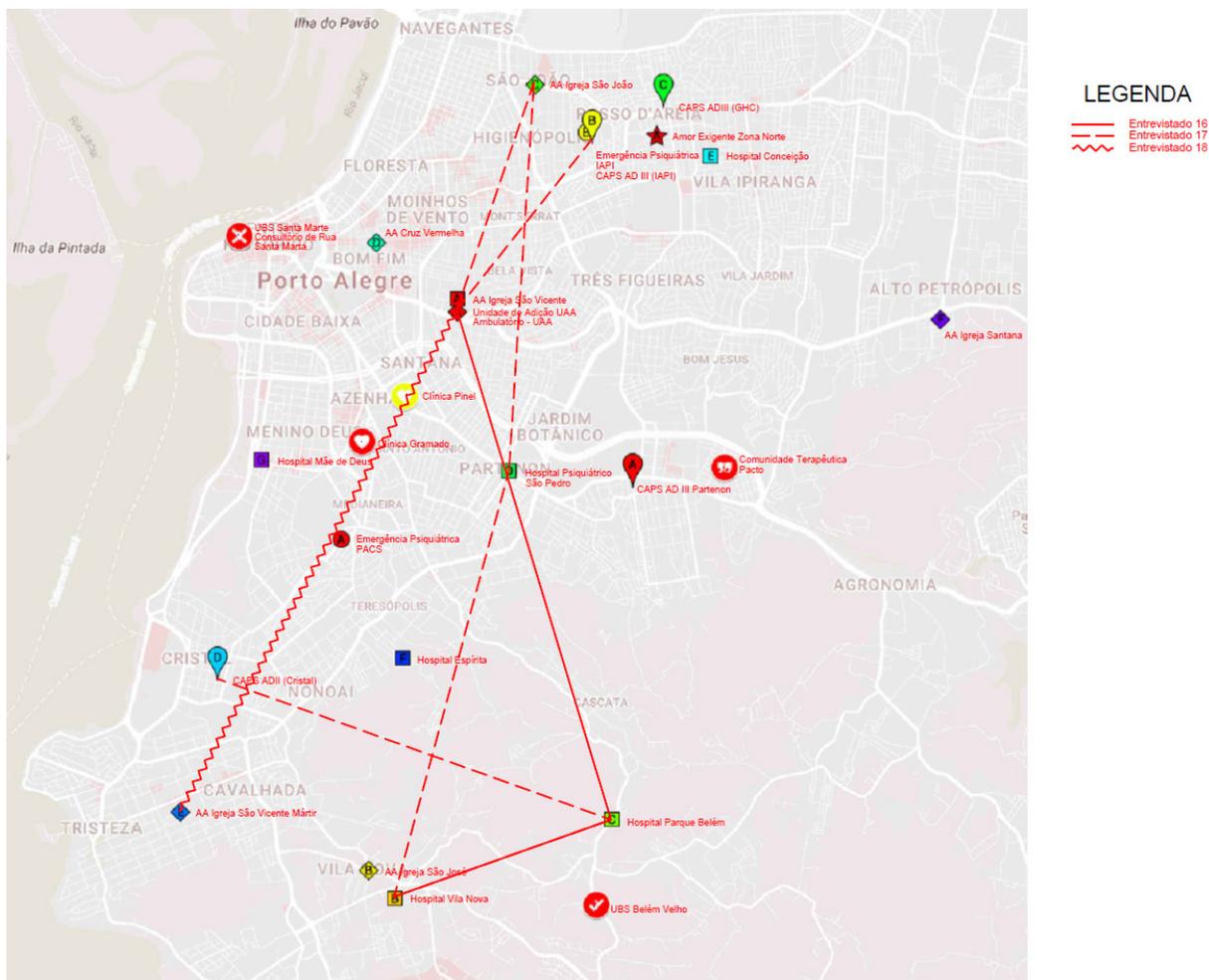


Figura 6 – Mapa dos serviços de adição e grupos de apoio do município de Porto Alegre/RS percorrida pelos usuários da pesquisa

Fonte: Google Maps

Observa-se que na figura 7, o E19 esteve em acompanhamento no ambulatório de adição - UAA, como também na Unidade de Adição - UAA, esteve em três Comunidades Terapêuticas (Cidade de Osório, Tramandaí e Santo Antônio), também no grupo de apoio AA (Cruz Vermelha). Já o E20 esteve em acompanhamento no ambulatório de adição - UAA, na Unidade de Adição - UAA e no grupo de apoio - AA (Santana).



Figura 7 – Mapa dos serviços de adição e grupos de apoio do município de Porto Alegre/RS percorrida pelos usuários da pesquisa

Fonte: Google Maps

De acordo com a apresentação da trajetória dos usuários de SPAs e fazendo uma reflexão sobre o mesmo, podemos observar que os entrevistados percorreram por diferentes modalidades de tratamentos, como: Emergências Psiquiátricas, Unidades de Internação Hospitalar, CAPS, Unidade Básica, consultório na rua, grupos de apoio como o Amor Exigente e os Alcoólicos Anônimos. Dessa forma, entendemos que não existe somente um único serviço para atender essa demanda no território. Existem outros dispositivos presentes, articulando com uma rede de atenção que possibilita aos usuários passar por diversos e diferentes trajetos assistenciais.

Observa-se que alguns participantes da pesquisa percorreram outros locais de tratamento que não fazem parte dos serviços de saúde em adição do município de Porto Alegre, tais como: tratamento ambulatorial na cidade de Eldorado do Sul, CAPS na cidade de Gravataí, Hospital de Viamão, Comunidade Terapêutica (Tramandaí, Osório, Santo Antônio e Arroio do Tigre) e o grupo de apoio AA na cidade de Alvorada e Gravataí. Os serviços como o Hospital Parque Belém e o grupo de apoio AA (Hospital Parque Belém) não fazem mais parte da rede de serviços de adição do município de Porto Alegre.

CONCLUSÕES

O uso de SPAs tem sido alvo de grande preocupação, em vista da epidemiologia atual em várias regiões do Brasil devido aos danos que causa aos usuários, tais como problemas físicos, sociais e psicológicos. Nas últimas décadas, o crescimento do consumo abusivo de SPAs constituiu um sério problema que requer integralidade nas ações das políticas públicas para minimizar as consequências de possíveis agravos à saúde.

Considera-se relevante analisar a trajetória de tratamento e conhecer o entendimento que os usuários possuem em relação aos serviços, podendo oferecer ao usuário outras opções de tratamento, não restringindo somente as unidades de internação. O que se espera, é uma melhor articulação entre os serviços, ampliando assim uma melhor adesão e outras possibilidades de tratamento.

Com as informações do estudo considerou a importância de uma rede de serviços articulada para dar conta das complexidades do tratamento de substâncias psicoativas, dando-se voz aos protagonistas do tratamento que são os usuários.

REFERÊNCIAS

BALLONE, G. J. Dependência Química e outras doenças mentais. Porto Alegre, 2010. Disponível em: Acesso em: 5 jul. 2015. BESSA, M. A. Contribuição sobre a legalização de drogas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15. n. 3, p. 632-636, 2010.

BRASIL. Decreto nº 7.637, de 8 de dezembro 2011. Altera o Decreto no 7.179, de 20 de maio de 2010, que institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas [Internet]. [acesso em 2017 ago 24]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7637.htm.

CRAUSS, R. M. G.; ABAID, J. L. W. A dependência química e o tratamento de desintoxicação hospitalar na fala dos usuários. *Contextos Clínicos*, v. 5, n. 1, p. 62-72, 2012.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. Dependência química - prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed; 2011.

FONTANELLA, B. J. B; RICAS J.;TURATO E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2008 jan [acesso em 2016 jun 21];24(1):17-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>

LARANEIRA, R., organizador. II Levantamento Nacional de álcool e drogas 2012 (LENAD). São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD) UNIFESP; 2014.

MINAYO, M. C de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

UNITEC NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODOC). World Drug Report 2014. Disponível em: Acesso em: 12 jun. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2

